

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse público.

**REQUERIMENTO N° , DE 2015
(DO SR. ARNALDO JORDY)**

Requer sejam tomadas as providências necessárias à convocação da Senhora Carolina de Oliveira Pereira, proprietária da empresa OLI Comunicação e Imagens.

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 36, II do Regimento Interno da Câmara dos Deputados que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam tomadas as providências necessárias à convocação da Senhora **Carolina Oliveira**, proprietária da empresa OLI Comunicação e Imagens, para esclarecer denúncias de recebimento de pagamentos milionários de empresas que firmaram contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social entre 2012 e 2014, período em que seu marido, Fernando Damata Pimentel, era Ministro de Desenvolvimento Indústria e Comércio – MDIC, pasta à qual o BNDES é vinculado.

JUSTIFICATIVA

Segundo a revista Época, em matéria datada de 25/06/2015, a Senhora **Carolina Oliveira**, mulher do governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, admitiu que recebeu valores de empresas citadas na Operação Acrônimo, da Polícia Federal. Em nota, Carolina Oliveira confirmou que recebeu valores de duas empresas, no período em que seu marido era ministro do

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse público.

Desenvolvimento, Indústria e Comércio, por meio de sua empresa, a Oli Comunicação.

Tratam-se da MR Consultoria e da agência Pepper. A primeira é do consultor Mário Rosa, que tem sociedade com o empresário Benedito Oliveira Neto, o Bené. Esse empresário é suspeito de fazer caixa dois para a campanha de Pimentel e lavar dinheiro. A Pepper, por sua vez, presta serviços ao PT e já prestou serviços ao BNDES.

Ainda, segundo a reportagem, a Polícia Federal mapeou pagamentos para Carolina Oliveira, no valor de R\$ 3,7 milhões. Os valores abrangem o período de 2011 e 2014. O grupo francês **Casino**, dono do Pão de Açúcar, pagou R\$ 362,8 mil, entre abril de 2012 a julho de 2012; o **Marfrig** pagou R\$ 595 mil entre novembro de 2011 a abril de 2012; a empresa de publicidade **Pepper** deu R\$ 300 mil. O consultor Mario Rosa, ligado a Benedito Oliveira, o Bené, um dos financiadores da campanha do petista, repassou para a Oli, empresa fantasma, segundo o Ministério Público, o total de R\$ 2,4 milhões de 2012 a 2014.

Em janeiro de 2014, quando Pimentel era ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o **BNDES**, vinculado ao Mdic, adiou o vencimento de um título de dívida do Marfrig no valor de R\$ 2,15 bilhões, passando de junho de 2015 para janeiro de 2017. Sem essa operação, o frigorífico poderia quebrar. Ao todo, o banco estatal investiu cerca de R\$ 3,5 bilhões na companhia, tornando-se o seu segundo maior acionista. Em 2014, a dívida do Marfrig era de R\$ 8,4 bilhões.

Em 29/05/2015, no âmbito da operação Acrônimo, foi realizada uma ação de busca e apreensão na casa da Senhora Carolina de Oliveira. A Operação Acrônimo apura o que a Polícia Federal diz ser um esquema de montagem de empresas para lavar dinheiro. A maior parte das empresas é considerada, pela Polícia Federal, como de fachada.

A Operação Acrônimo investiga ainda repasses feitos pelo BNDES para empresas de comunicação que teriam como beneficiário o governador de Minas, Fernando Pimentel. Segundo relatório da PF encaminhado ao Superior Tribunal de Justiça, ao qual o jornal “Hoje em Dia” teve acesso, as operações eram intermediadas pela empresa Oli Comunicação, de propriedade da primeira

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades envolvendo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, ocorridas entre os anos de 2003 e 2015, relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse público.

dama do Estado, Carolina de Oliveira. Na época dos fatos, Pimentel era ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, ao qual o BNDES é subordinado.

No intuito de esclarecer esses fatos, fartamente noticiados pela imprensa, solicitamos o apoioamento dos nossos nobres pares para aprovar esse requerimento que convoca a Senhora Carolina Oliveira para prestar seus esclarecimentos perante essa CPI do BNDES.

Sala das Reuniões, em 11 de agosto de 2015.

**Arnaldo Jordy
PPS/PA**